



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

28ª edição / Outubro de 2024

FUNDACENTRO DIVULGA LISTA DE HABILITADAS/OS PARA SELEÇÃO DE COORDENAÇÃO ESTADUAL NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAUL SINGER

No dia 1º de outubro foi publicada, no site da Fundacentro, a lista das e dos candidatos inscritos no Edital 07/2024 referente ao processo seletivo de bolsistas para atuação nas coordenações estaduais do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária.

Foram registradas 591 candidaturas, sendo 10 enviadas fora do prazo, com um total de 361 inscrições habilitadas. Essas candidaturas irão para a próxima etapa da seleção, que é de avaliação do formulário respondido, das experiências e pontuação. A partir de agora, uma banca de seleção e avaliação deverá eleger duas pessoas por estado, contabilizando 54 coordenadores e coordenadoras que irão atuar nos respectivos estados de inscrição. Somente o estado do Mato Grosso ficou sem nenhuma inscrição habilitada.

Você pode acompanhar o processo seletivo pelo site da Fundacentro em <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas-edital-7-2024>



Confira o cronograma do Edital 07/2024

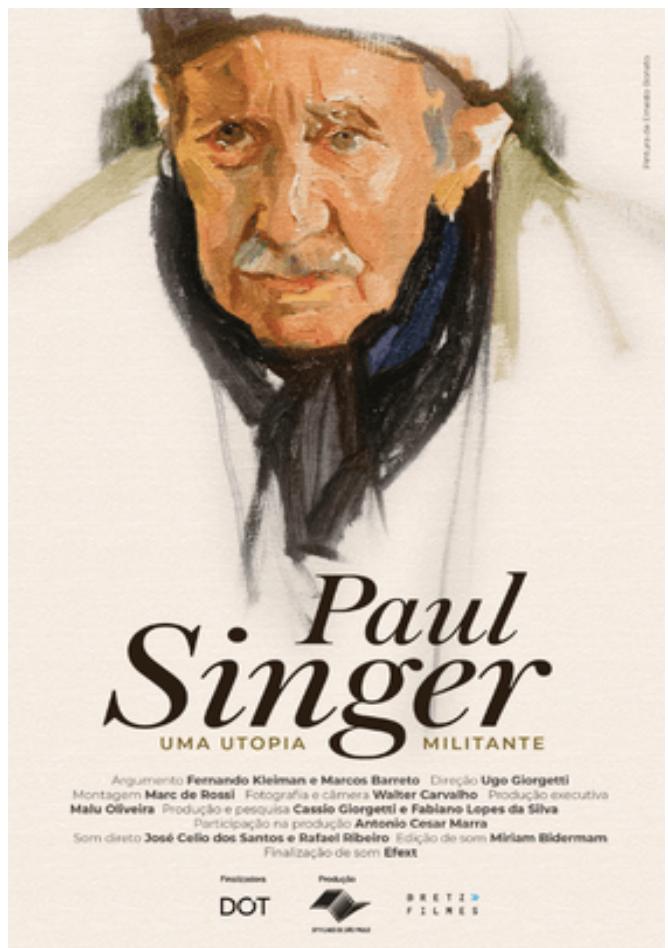
ETAPA	PRAZO	
Publicação e divulgação do edital	09/09/2024	X
Período de inscrição	09/09/2024 a 27/09/2024	X
Publicação da relação dos habilitados/as e do nome dos membros da Banca	01/10/2024	X
Prazo de recurso dos habilitados/as	02/10/2024	X
Publicação da lista de habilitados/as com recursos	04/10/2024	
1ª fase (classificatória): Avaliação e seleção	05/10/2024 a 11/10/2024	
Publicação do resultado parcial da primeira etapa e da lista de habilitados/as para a entrevista	15/10/2024	
Prazo de recurso	16/10/2024	
Publicação da lista de candidatos habilitados para a entrevista com indicação da data de realização	18/10/2024	
2ª fase (eliminatória): Realização das entrevistas	21/10/2024 a 25/10/2024	
Publicação do resultado parcial da etapa de entrevistas	29/10/2024	
Prazo de recurso	30/10/2024	
Publicação do resultado final	04/11/2024	
Início das atividades	A partir de 11/11/2024	

A VIDA DE PAUL SINGER NA TELONA

Até o dia 30 de novembro é possível assistir ao documentário Paul Singer: Uma Utopia Militante na plataforma da Bretz Filmes. O filme aborda a vida do professor Paul Singer desde sua infância em Viena, a vinda para o Brasil, sua atuação como operário e no movimento sindical, até o ingresso na USP e sua jornada política.

Para o diretor da película, Ugo Giorgetti, a obra é um retrato da inteligência de Paul Singer. "Se você não achar que inteligência é beleza, sai fora desse documentário, porque ele é só isso: um homem pensando", alerta o cineasta. O documentário ressalta o perfil de um marxista antissoviético, judeu afeiçoado ao Catolicismo, discípulo de Paulo Freire e dono de uma docura muito particular que tornava a política coisa doméstica, sublinha o jornalista Carlos Alberto Mattos.

Não perca a chance de assistir a esse documentário brilhante e conhecer mais da vida e história de Paul Singer. Para assistir, acesse o link <https://www.bretzplay.com.br/film/paul-singer-uma-utopia-militante/>



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA É TEMA DE SEMINÁRIO NA USP



Reprodução Luciana Elisabeth Waclawovsky/Senaes

No dia 1º de outubro, o secretário nacional da Senaes, Gilberto Carvalho, palestrou sobre a Política Nacional de Economia Popular e Solidária no 8º Seminário Interdisciplinar organizado no Instituto de Estudos Avançados – IEA/USP, em São Paulo. A mesa contou com a participação de René Mendes, coordenador do “Observatório dos impactos das novas morfologias do trabalho sobre a vida e saúde da classe trabalhadora” - IEA/USP; Luciana Ferreira da Silva, professora da Unifesp – ICT/São José dos Campos-SP e IEA/USP; e Toninha Carrara, da Pastoral Operária e IEA/USP. Também participaram especialistas e pesquisadores da área no âmbito do Observatório dos Impactos das Novas Morfologias do Trabalho sobre a Vida e Saúde da Classe Trabalhadora do Instituto. Criado em 29 de outubro de 1986, o IEA é um dos institutos especializados da USP. Destina-se à integração de pesquisadores, grupos de pesquisa e unidades acadêmicas da Universidade e à interação desta com outras instituições e com a sociedade em geral.

Carvalho exaltou o papel que as universidades têm exercido na disseminação do estudo e de pesquisa da Ecosol, assim como os Institutos Federais (IFs) no apoio ao processo de incubadoras. “Uma coisa que me preocupa muito é uma certa glamourização teórica em torno da Ecosol que, em tese, é maravilhosa, porque se fala em autogestão, em propriedade dos meios de produção dos próprios trabalhadores, em remuneração igualitária, numa nova forma de produzir, comercializar e consumir, mas a realidade nem sempre corresponde a isso”, refletiu. Ele acrescentou que muitas vezes o sofrimento daqueles que estão fazendo a Ecosol é enorme. “Por isso, temos que dar um salto de qualidade, inclusive no papel para o desenvolvimento do país”, argumentou.

Em sua explanação, Carvalho abordou a situação atual do quadro nacional da Ecosol. “Não temos um cadastro atualizado de Economia Popular e Solidária (EPS) no Brasil, porque sofreu uma interrupção, como tantas outras atividades sociais voltadas para os pobres no Brasil, a partir de 2016”, informou. Antes disso, prosseguiu Carvalho, existiam dois cadastros. O CADSOL era um cadastro de livre adesão, em que o empreendimento se cadastrava e tinha sua natureza solidária aprovada por uma comissão estadual. Outro instrumento era o mapeamento, uma busca ativa que também contou com acordos com diversas universidades para fazer um levantamento nacional de empreendimentos da EPS. “A partir de 2023, começamos a recuperar esses dados e informações, e agora estamos relançando, a partir de novembro, a

atualização do CADSOL”, anunciou. Com a retomada do CADSOL será possível ter uma noção do número de pessoas envolvidas e trabalhando com a Ecosol, e o montante do impacto da renda produzida.

O 8º Seminário Interdisciplinar promovido pelo Observatório no IEA/USP teve o objetivo de aumentar a visibilidade dos processos de EPS em curso, refletindo e debatendo suas potencialidades, mas também os seus limites, em busca de caminhos alternativos para vencer os obstáculos ideológicos, políticos, institucionais, tecnológicos e organizacionais.

A atividade pode ser acessada no canal do YouTube do IEA/USP pelo link com a gravação da conferência <https://www.youtube.com/watch?v=d6bhsV07T20>

OURO PRETO ACOLHE CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DA REGIONAL VERTENTES E INCONFIDENTES

Os saberes, os fazeres, as experiências coletivas e as trocas, representando a reciprocidade, um dos símbolos da Economia Popular e Solidária, foram pontos altos da 1ª Conferência Intermunicipal de EPS, Regionais Vertentes e Inconfidentes, realizadas nos últimos dia 27 e 29 de setembro, na cidade de Ouro Preto (MG).

O evento, realizado no Auditório do Paço da Misericórdia – Centro de Artes e Fazeres de Ouro Preto, reuniu cerca de 100 pessoas, e elegeram os/as delegados/as que irão participar da 4ª Conferência de Economia Popular Solidária Mineira, prevista para ser realizada no mês de dezembro.

A Regional Vertentes congrega 58 municípios, entre eles Conselheiro Lafaiete, Barbacena, São João Del Rei e Tiradentes; e a Inconfidentes, três, sendo Ouro Preto, Itabirito e Mariana. A Conferência teve o apoio do Instituto Federal de Ouro Preto, da Cáritas Brasileira - Regional Minas Gerais e das prefeituras de Barbacena, Conselheiro Lafaiete e de Ouro Preto. Teve, como parte da comissão organizadora, a ONG Saberes do Território, entidade de apoio e fomento à Economia Solidária de Minas Gerais. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) também estava representada.

Além do roteiro que rege as conferências, como a leitura do regimento interno, a divisão de grupos temáticos, os debates e apresentação de cada grupo e a escolha dos delegados que irão representar a Conferência Intermunicipal na Conferência Estadual, o evento de Ouro Preto contou com a realização de uma mística simbolizando os quatro principais elementos que compõem o planeta: terra, água, fogo e ar. Também foram realizadas duas mesas redondas com os temas: "Construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e do cooperativismo", que contou com a presença do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da assessora especial do Gabinete do Ministro, Ivonete Motta. A outra mesa, intitulada "Experiências e vivências de trabalho associativista e de cooperação nos territórios Vertentes e Inconfidentes" dedicou-se a uma explanação de experiências e vivências de trabalhos associativistas e cooperativistas nos dois territórios.



Foto Ivonete Motta

"Tivemos pesquisadores, agricultores, artistas, artesãos, gestores públicos, consultores, entidades de apoio e fomento, enfim, todos dentro das suas vivências, discutindo e buscando caminhos para construir em conjunto políticas públicas para a Economia Solidária em seus municípios, em Minas Gerais e Brasil", informou Amanda Corrado, coordenadora da ONG Saberes do Território.



Foto Saberes do Território

Pontos de Arraiolos

Aos 86 anos, Cecília Matias, uma importante personalidade de Ouro Preto, fez questão de participar dos dois dias da Conferência. Ela dividiu a atenção aos debates e apresentações, sem descuidar do bordado em pontos de Arraiolos, sua principal atividade como artesã. Estava terminando de bordar um tapete.

Mãe de 11 filhos, Cecília conta que fez muito artesanato à luz de lamparina - não só os bordados, como colchas de retalhos e tricô. Também lavava e passava para ajudar no sustento da família. Aos poucos, seu trabalho foi se tornando conhecido e reconhecido, atraindo artistas e autoridades para a sua casa. Já recebeu Gilberto Gil, fez participações em novelas e tem uma peça de sua autoria no Memorial JK, em Brasília. Ela diz que encontrou na economia solidária o seu lugar de visibilidade e pertencimento. "É nesse ambiente que quero estar", disse Cecília.

Com colaboração de Ivonete Motta

CANOAS REALIZOU A 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DO RS, DANDO INÍCIO AO CALENDÁRIO DE CONFERÊNCIAS DO ESTADO

O município de Canoas, um dos mais des-truídos pelas inundações decorrentes da emergência socioambiental que atingiu o Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024, abriu a agenda de Conferências de Economia Popular e Solidária no Estado. A 1ª Conferência Municipal de Economia Popular e Solidária de Canoas, realizada em 25 de setembro, teve 98 pessoas credenciadas e representou mais do que um esforço de superação da tragédia que tirou vidas, desalojou e desabrigou milhares de pessoas, alagou empreendimentos e deixou um rastro de dívidas, danos à saúde mental e física da população, além de medos e incertezas sobre o futuro.

Justamente por causa desta situação, o encontro sediado na Universidade La Salle, em Canoas, foi uma demonstração de resistência, resiliência e também um momento festivo e coletivo de esperançar. Muitas pessoas que ali estavam haviam perdido tudo o que tinham com as enchentes, inclusive seus instrumentos de trabalho. No entanto, elas participaram do momento de mística inicial levando orgulhosamente exemplares de seus produtos produzidos após a tragédia. Representantes de cooperativas, associações e grupos (formais e informais) de reciclagem de resíduos sólidos, reciclagem de equipamentos eletrônicos, artesanato e alimentação foram para frente da plateia e encheram o peito para mostrar a que vieram.



Foto divulgação Cáritas/RS

O Superintendente Regional do Trabalho no Rio Grande do Sul, Cláudir Nespolo, anunciou, na mesa de abertura, a criação de um núcleo de apoio à Economia Popular e Solidária para apoiar os empreendimentos no Estado. “Há muitos caminhos que podem facilitar, nas cidades, o acesso a espaços públicos para fortalecer a economia solidária, como as feiras e o fomento às redes”, afirmou. Ele citou ainda o Programa Manuel Querino de qualificação social e profissional e o Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego. “Agora temos um governo que quer ajudar a construir esses caminhos”, disse Nespolo.

Perda de postos de trabalho pós-enchentes

“Com 160 mil pessoas afetadas pelas chuvas de maio, a estimativa de perda de renda no município de Canoas, por mês, por causa das inundações, chega a R\$ 657 milhões”, demonstrou, em números, o professor

Moisés Waismann, da Universidade La Salle, que apresentou um panorama da difícil conjuntura vivida pela população após a tragédia socioambiental. O professor ressaltou que, um mês após as enchentes, em julho de 2024, foi possível verificar que perderam postos de trabalho em Canoas pessoas que têm desde nível fundamental e completo até o Ensino Superior Completo. Quem mais obteve vaga no mercado de trabalho foi a população analfabeta, com ensino médio completo e Superior Incompleto, de até 24 anos, principalmente no comércio (40%) e construção civil (11%). “Pessoas com mais de 25 anos ficaram fora do mercado”, informou.

Eva Eloi Dornelles de Lacerda, representante da Cooperativa Vida Saudável e integrante da coordenação do Fórum Canoense de Economia Solidária, disse que, mesmo depois de tantos anos de caminhada, após ouvir os dados apresentados por Waismann ainda se impressiona como um município tão rico como Canoas tem pessoas que não usufruem destas riquezas e vivem na exclusão. “A gente é vista como “coitadinhas, pobrezinhas”, que têm que agregar uma renda. As pessoas não enxergam o potencial que a gente tem para mudar a realidade da nossa cidade. Mas também é preciso que a gente se coloque e se veja com esse potencial que a economia solidária traz para nós”, afirmou Eva, que teve sua casa inundada até o teto em maio. Além de sua residência, ela testemunhou encher de água, nos fundos do imóvel, a cozinha e a padaria da economia solidária, e precisou da ajuda de outros movimentos e instituições para se reerguer.

Propostas de ações concretas e implementação de políticas que já existem

Durante a Conferência, os/as participantes se dividiram em grupos de reflexão sobre grandes temas considerados chaves para o desenvolvimento de empreendimentos de Economia Popular e Solidária: educação, formação e assessoramento técnico;

financiamento, crédito e finanças solidárias; produção, comercialização e consumo; realidade socioambiental, cultural, política e econômica; e ambiente institucional, legislação, gestão e integração de políticas públicas. Cada grupo elaborou propostas de políticas públicas para os âmbitos municipal, estadual e federal, que foram apresentadas à plenária para aprovação.



Foto divulgação Cáritas/RS

No âmbito da ação política do Fórum Municipal de Economia Popular e Solidária, ficaram definidas duas linhas de atuação: apresentar o resultado desta conferência para a nova Câmara de Vereadores de Canoas que será eleita em outubro deste ano, e executar ações concretas para enfrentar os desafios da questão ambiental. Porém, o que mais foi reiterado foi a colocação em prática de políticas já existentes, como a efetiva implementação do Conselho Municipal de Economia Popular e Solidária de Canoas e a reativação dos dois centros de Economia Popular e Solidária existentes no município. Ao final da Conferência, houve a eleição dos delegados e delegadas que participarão dos encontros em nível estadual e federal.

Com informações do site da Cáritas/RS em:
https://rs.caritas.org.br/noticias/em-canoas-rs-a-volta-por-cima-se-da-tambem-pela-economia-popular-e-solidaria?fbclid=IwY2xjawFrj65leHRuA-2FlbQIxMQABHckWX4zwMV5_jFLSd4Mje0ufEOKIK5f_HVLJ6ZSMR-XjmRtVbT8ZemBGFg_aem_Or-RHikrSu4mNU-Cwq042iw

RIO GRANDE DO SUL TEM NOVA ETAPA DE CONFERÊNCIAS NA FRONTEIRA OESTE E SUL DO ESTADO

A 4ª Conferência Municipal de Economia Solidária de São Leopoldo (RS) reuniu 50 pessoas, no dia 28 de setembro, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Os/as participantes discutiram como, enquanto política pública, a Economia Popular e Solidária pode ajudar a construir territórios democráticos através do trabalho associativo e da cooperação. Uma das palestrantes convidadas foi Angelique van Zealand, da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), que também integra o Conselho Municipal de Economia Solidária.

As conferências no RS prosseguem a partir do dia 17 de outubro, na Fronteira Oeste, e no dia 19 de outubro na parte Sul do Estado. Confira a seguir o calendário das demais conferências do Estado do Rio Grande do Sul.



Foto: Isabel Lima/ Incubadora Unisinos

Cronograma da IV Conferência Nacional de Economia Solidária - Etapa Rio Grande do Sul

DATA	REGIÃO	ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIO SEDE
25/09/2024	METROPOLITANA	CANOAS	CANOAS
28/09/2024	METROPOLITANA	SÃO LEOPOLDO	SÃO LEOPOLDO
17/10/2024	FRONTEIRA OESTE	S. LIVRAMENTO, DOM PEDRITO, URUGUAIANA, ROSÁRIO DO SUL, SÃO GABRIEL, BARRA DO QUARAÍ	SANTANA DO LIVRAMENTO
19/10/2024	SUL	PELOTAS, SÃO JOSÉ DO NORTE, SÃO LOURENÇO DO SUL, PIRATINI, TURUÇU, ARROIO GRANDE, JAGUARÃO, CANGUÇU, MORRO REDONDO	PELOTAS

24/10/2024	VALE DOS SINOS	NOVO HAMBURGO, SAPUCAIA DO SUL, ESTEIO	NOVO HAMBURGO
25/10/2024	METROPOLITANA	GRAVATAÍ	GRAVATAÍ
29/10/2024	CENTRAL	SANTA MARIA, AGUDO, PARAÍSO DO SUL, SÃO PEDRO DO SUL, SÃO JOÃO DO POLÊNISE, NOVA ESPERANÇA DO SUL	SANTA MARIA
29/10/2024	PLANALTO	PASSO FUNDO, MARAU, GETÚLIO VARGAS, CASCA E CARAZINHO	PASSO FUNDO
02/11/2024	SERRA	CAXIAS DO SUL, FLORES DA CUNHA, VACARIA, GARIBALDI, BENTO GOLÇALVES, FARROUPILHA, VERANÓPOLIS	CAXIAS DO SUL
09/11/2024	METROPOLITANA	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE

SENAES PARTICIPA DE ENCONTRO DO SISTEMA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO

No dia 27 de setembro, a Senaes participou de agenda em Brasília que tratou sobre os avanços da economia de impacto no Brasil. Liderados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), representantes de quatro estados brasileiros – Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e Espírito Santo – aderiram ao Simpacto (Sistema Nacional de Economia de Impacto) na primeira reunião interfederativa para fomentar a integração e a troca de experiências.

A Senaes é membro titular do Comitê da Estratégia Nacional da Economia de Impacto (Enimpacto), representando o Ministério do Trabalho e Emprego, em razão de sua interlocução com os empreendimentos de Economia Popular e Solidária. Relançada em agosto de 2023, a Estratégia tem por objetivo incentivar negócios e investimentos no Brasil que buscam equilibrar resultados financeiros com a geração de impactos sociais e ambientais positivos.

A economia de impacto é aquela que promove um ambiente de negócios voltado a soluções para problemas sociais e ambientais, gerando inclusão, renda, bem-estar social, inovação e desenvolvimento econômico. Atualmente, os editais de chamadas públicas para atividades de impacto em território nacional contam com recursos na ordem de R\$ 250 milhões. A política pública é executada pelo Departamento de Novas Economias do MDIC, em parceria com o comitê paritário de 52 instituições de esferas governamentais, privadas e da sociedade civil.

Até o momento, 10 unidades da federação contam com legislação local de economia de impacto vigente: Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Com informações do site do MDIC em:
<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/mdic-reune-quatro-estados-que-aderiram-ao-sistema-nacional-de-economia-de-impacto-em-brasilia>

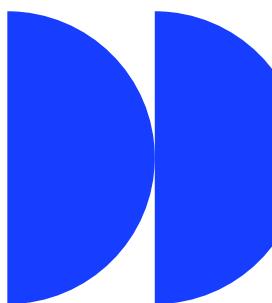


Foto Júlio César/MDIC

EM ALAGOAS, COOPERATIVAS DE CATADORES GARANTEM ISENÇÃO DE ICMS SOBRE SUCATAS E MATERIAIS RECICLÁVEIS

No dia 1º de outubro, cerca de 50 representantes de cooperativas e associações de catadores de recicláveis participaram de mais uma ação do Programa Cresce Alagoas, no Auditório Aqualtune do Palácio República dos Palmares. Com a presença da secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics),

Alice Beltrão, e do secretário de Governo, Vitor Pereira, o encontro celebrou a assinatura do decreto que concede incentivo fiscal para as cooperativas de catadores, e promoveu um debate sobre as necessidades do setor.

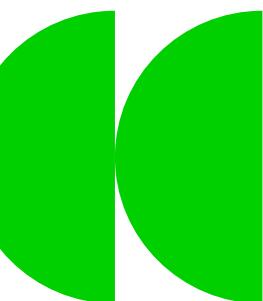
O decreto que concede incentivo fiscal para as cooperativas de catadores foi assinado pelo governador Paulo Dantas em 23 de setembro, durante o lançamento do Programa Cresce Alagoas, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea).

A medida prevê a isenção, nas operações realizadas dentro de Alagoas, de sucatas e materiais recicláveis de tributação, desde que os produtos sejam vendidos à indústria pelas cooperativas ou associações de catadores. A iniciativa nasceu de uma solicitação dos cooperados e de um pedido da Sedics, por meio da Secretaria Executiva de Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).



Foto Ascom Sedics

Com informações do site [https://alagoas.al.gov.br/noticia/cooperativas-de-catadores-garantem-isencao-de-icms-sobre-sucatas--e-materiais-reciclaveis#:~:text=O%20decreto%20que%20concede%20incentivo,Estado%20de%20Alagoas%20\(Fiea\).](https://alagoas.al.gov.br/noticia/cooperativas-de-catadores-garantem-isencao-de-icms-sobre-sucatas--e-materiais-reciclaveis#:~:text=O%20decreto%20que%20concede%20incentivo,Estado%20de%20Alagoas%20(Fiea).)



Expediente:

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicação.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833